

## Eterna Lei

A Terra disse ao Tempo: — «Aonde me levas,  
Cavaleiro invisível, mudo e errante,  
Que a luta me renova, cada instante,  
Desde as primeiras formações longevas?

Monstro que me apavoras e me enlevas,  
Porque, seguindo a passo de gigante,  
Trazes a luz do dia fulgurante  
E amortalhas o dia, sob as trevas?!...»

Mas o Tempo clamou: — «Escuta e lida!  
Eu sou teu companheiro para a vida,  
Impelindo-te aos sóis da eternidade!

Tudo altero em teu seio, pólo a pólo,  
Desde as nações aos vermes de teu solo,  
Menos a Eterna Lei da Caridade.»

ANTERO DE QUENTAL

## Entre o Céu e a Terra

Flâneas naves triunfais cuja glória me inspira,  
Contemplo-vos, de novo, além, no imenso mar...  
Sóis que cindis o Azul, fito-vos a sonhar,  
Sírius, Aldebaran, Canópus, Vega, Lira!...

Presa ao vosso fulgor, minha alma põe-se à mira,  
Quero seguir convosco, ascender, renovar,  
Mas escuto, outra vez, os lamentos do lar;  
O meu ninho terrestre, em sombra, gira, gira...

Entre júbilo e dor, êxtase e desventura,  
Aos apelos do amor, regresso à noite escura,  
Devo tornar ao mundo e chorar, ai de mim!

A sede de amplidão arrasa-me o descanso.  
Ah! Senhor, como é perto o Céu que não alcanço:  
Como parece longe a Terra de onde vim!...

OLEGÁRIO MARIANO